CORREIO POLÍTICO

POR **TALES FARIA**

REPRODUÇÃO



Cartaz de filme antigo de faroeste

Metade dos bolsonaristas torce pelo sucesso do governo Lula

Pesquisa Quaest divulgada neste domingo (8) revelou o que já se sentia nas ruas: Lulistas saíram alegres da eleição, a esquerda saiu aliviada, a direita, decepcionada, e os bolsonaristas, esses saíram revoltados.

Mas tem ali um dado curioso: 94% dos entrevistas torcem para que o governo do presidente dê certo. Ou seja, 6% não torcem. É natural crermos que esses 6% estejam em sua totalidade na oposição mais radical, os bolsonaristas. No entanto, a mesma pesquisa Quaest diz que os autointitulados bolsonaristas formam 12% dos entrevistados.

Se apenas 6% torcem contra o governo, pode-se concluir que metade dos bolsonaristas, então, torce pelo sucesso.

Os governistas classificam seus adversários bolsonaristas como violentos, brutos. Só encontram como explicação o título daquele filme antigo: "Os brutos também amam".

'Só resta torcer', diz líder do PL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chegou a seu quarto mandato após derrotar o candidato do PL, senador Flávio Bolsonaro (RJ). A coluna perguntou ao líder do PL no Senado, Carlos Portinho (RJ), se, mesmo assim, ele torce para que dê certo o governo Lula. Ele respondeu:

"Só resta torcer. Mas, por enquanto, está mais para 7x1 e nao há boas memórias."

De fato, não restaram boas memórias do 7x1 que o Brasil levou da Alemanha na Copa do Mundo de 2014.

REPRODUÇÃO TV



7x1 da Alemanha desnorteou os brasileiros em 2014

Exatamente como no futebol

Essa foi a primeira pesquisa da Quaest após a eleição sobre o humor e as expectativas do brasileiro em relação ao governo que saiu vitorioso das urnas.

CEO da Quaest, Felipe Nunes avalia que os bolsonaristas acham "que as urnas foram roubadas, mas uma parte deles prefere dizer que torce pra que o Brasil dê certo".

É meio como no futebol. Flamenguistas e palmeirenses nos últimos tempos saem felizes da maioria dos jogos, mas os torcedores adversários sentem-se em geral roubados.

As torcidas em três terços

Segundo a Quaest, entre os eleitores ouvidos, 19% se declararam lulistas e 12%, bolsonaristas. 32% se disseram "independentes", enquanto 14% se classificaram como "esquerda não lulista" e 21%, como "direita não bolsonarista".

Ou seja, o eleitorado parece manter-se mesmo dividido entre um terço para cada lado do triângulo político: 32% independente, 33% esquerdistas e 33% direitistas.

Otimismo em alta

Segundo a pesquisa, o otimismo com o governo futuro no período de pós-eleição de Lula está maior do que no pós-eleição de Jair Bolsonaro (PL), em 2022. Era de 41% para o governo que saiu das urnas então e passou para 44% agora. A preocupação com o futuro estava 54% no pós-eleição de Bolsonaro e agora está em 48%.

A era do 'Posto Ipiranga'

Por conta do "Posto Ipiranga" Paulo Guedes como seu ministro da Fazenda, Jair Bolsonaro assumiu com elevada expectativa para a economia nos 12 meses seguintes: 74%. Mas teve uma queda vertiginosa entre outubro e novembro de 2022. Lula chegou com baixa expectativa: 46%. Mas quanto vai cair até dezembro, ainda não se sabe.

Baixo saldo de aprovação

Por conta do mau desempenho nas expectativas econômicas, a Quaest aponta Lula com o menor saldo de aprovação popular do período pré-posse em relação aos últimos presidentes reeleitos. Inclusive ele próprio. Saiu da sua primeira reeleição com saldo 38 pontos percentuais de aprovação agora tem apenas quatro pontos de saldo.

Lula versus STF

Curioso. Apesar de todas as críticas que Jair Bolsonaro fazia aos tribunais superiores antes de eleito em 2022, a expectativa é de que Lula tenha mais conflitos com o Supremo Tribunal Federal do que o seu antecessor. 46% acham que ele baterá mais de frente, enquanto no período pré-Bolsonaro a expectativa de conflitos era de 33%.

Conflito com Congresso

Mas o povo sente cheiro de encrenca mesmo entre o presidente Lula e o Congresso nesse quarto mandato. Segundo a pesquisa Quaest, 70% acham que Executivo e Legislativo entrarão em choque. Após a eleição de Jair Bolsonaro, a expectativa de conflito era bem menor: 48% acreditavam que o presidente eleito brigaria com o Congresso.

Bolsonaro elegeu Lula

Se você tem dúvidas sobre o que levou o brasileiro a eleger Luiz Inácio Lula da Silva novamente, saiba que foi o ex-presidente Jair Bolsonaro e seu filho, Flávio Bolsonaro que o elegeram. Perguntados sobre o que mais causa otimismo sobre o novo governo, os entrevistados da Quaest responderam: democracia e combate ao bolsonarismo.

CARLOS MOURA/AGÊNCIA SENADO



Plenário do Senado quando aprovou a PEC da Segurança Pública

Lula acertou em reunião detalhes do Ministério da Segurança

Texto da MP terá que ser encaminhado ao Congresso para aprovação

Por **Gabriela Gallo**

Após a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública pelo Congresso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu na sexta-feira (6) com ministros para definir os detalhes do novo Ministério da Segurança Pública. Lula disse que, como prometeu da campanha eleitoral, uma Medida Provisória (MP) separará a pasta do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Participaram do encontro a ministra da Casa Civil, Miriam Belchior, e o ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima e Silva.

Foi discutido como será a estrutura, o orçamento e as atribuições do novo Ministério, base para o texto que será encaminhado ao Congresso. O governo estima um investimento de R$ 1,5 bilhão para o ministério em 2027.A previsão é que o ministro seja anunciado após as viagens internacionais do presidente.

Na noite de quinta-feira (5), durante live do "Exército do Lula" montado pelo deputado federal André Janones (Rede-MG), o presidente adiantou que a separação do MJSP não seria algo que ocorre "do dia para a noite". "Nós temos que criar o ministério, colocar dinheiro, preparar a polícia militar, fazer acordo com prefeituras e com o estado, criar uma guarda-nacional", ele detalhou.

A expectativa é que o ministério seja instalado ainda em 2026, de forma a implementar em maio o Programa Brasil contra o Crime Organizado. Em seu programa estará o enfrentamento ao tráfico de armas, munições, acessórios e explosivos; asfixiamento financeiro do crime organizado e as milícias e fortalecer a segurança nos presídios.

Nomes cotados

Dentre os cotados para comanda a pasta teria sido sondado Lincoln Gakiya, procurador do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP), jurado de morte pelo Primeiro Comando da Capital (PCC).

Outra técnica alternativa é o secretário Nacional de Segurança Pública (Senasp), conhecido como Chico Lucas. Também são cotados nomes como os ex-ministros Fernando Haddad, Rui Costa e o senador e coordenador de campanha de Lula, Camilo Santana (PT-CE). Lula deve manter Andrei Rodrigues no comando da Polícia Federal.